

## PRÓXIMO CLUB DO VINIL BSB

**Data:** 21 de dezembro, das 18h à 0h

**Loca:** Restaurante Pança Cheia, em Sobradinho-DF

**Entrada:** mediante couvert artístico

**Censura:** livre

**Obs:** local conta com brinquedoteca

**Rubino Gustavo de Brito Ramos, 43 anos, decidiu criar o Club do Vinil, em 2009**

# Imersão cinematográfica

O Clube do Filme DF (CFDF) (@clubedofilmedf) surgiu em 2019, em parcerias com distribuidoras por meio do site *Wanna be Nerd*, que é o organizador da iniciativa. Criado com o objetivo de levar as pessoas ao cinema e a consumir mais obras audiovisuais, o clube, desde então, coleciona 50 filmes assistidos e debatidos.

A ideia surgiu a partir de um convite dos membros do Clube do Livro — Leitura de Clássicos (@clubedolivroclassicos), que, em suas discussões sobre temas recorrentes, sugeriram a criação de um espaço dedicado aos dois temas, livros e filmes, para aprofundar ainda mais as trocas de ideias.

A proposta seguiu a mesma ideia do primeiro clube: discutir uma obra mensalmente. Todos aqueles que acompanham os grupos e participam das ações têm acesso gratuito ao cinema, por meio de ações coordenadas com as distribuidoras. Os membros também recebem

informativos exclusivos e podem interagir diariamente sobre filmes em um grupo do WhatsApp.

Bárbara Kruczynski, responsável pela curadoria, explica que, no início, o Clube do Filme indicava cinco temáticas e os membros votavam quais longas queriam ver. Depois, criaram uma lista para que todos sugerissem um filme, que era encerrada quando chegava a sete produções. Logo depois, eles recebiam informações dos filmes e se iniciava a votação para decidir qual seria o da vez.

“Desde o início, os critérios para escolha levavam em conta que as obras abordassem temáticas relevantes para a conversa dos integrantes, além da diversidade na direção das obras. O primeiro filme escolhido, pela curadoria, foi *A 13ª Emenda*, de Ava DuVernay (2016). A organização percebeu, porém, que o grupo quase sempre votava em filmes dirigidos por homens. Por isso, este ano, foi iniciada uma curadoria para que diretoras mulheres ganhassem espaço, além de mais filmes brasileiros”, conta Bárbara. A escolha final é sempre o mais votado.

A proposta é incentivar os participantes a assistirem filmes “fora da caixinha”, ampliando seus horizontes cinematográficos. “Embora, como um gesto de carinho, oferecemos também sessões semanais de filmes ‘comerciais’ em nossas ações, buscamos, acima de tudo, estimular conversas e debates que abordem temas relevantes, como o papel da mulher na sociedade, as oportunidades para pessoas negras e a classe trabalhadora do país”, expõe.

As produções nacionais também fazem parte desse conjunto. “Os encontros relacionados ao cinema nacional têm sido especialmente enriquecedores, com todos os membros contribuindo com comentários profundos sobre os filmes”, fala. Muitos expressam que isso proporcionou uma visão mais ampla e diversas perspectivas sobre o cinema brasileiro. “Sempre incentivamos a assistir aos filmes nacionais na primeira semana e a compartilhar suas impressões, além de sugerir filmes e séries para que todos possam trocar recomendações e continuar ampliando suas experiências cinematográficas.”

Os encontros do Clube acontecem uma vez por mês, geralmente na segunda ou terceira semana, aos sábados ou domingos à tarde. O encontro presencial acontece em uma sala de cinema localizada em um condomínio fechado no Guará II. Durante o evento, os membros combinam confraternizações, nas quais cada um leva algo para beber ou comer e compartilhar.

A duração do encontro varia de quatro a sete horas, oferecendo tempo suficiente para assistir ao

Mariana Campos/ CB/ DA PRESS



**A diversidade de filmes assistidos proporcionou uma visão mais ampla e diversas perspectivas sobre o cinema**

filme e debater sobre ele. A participação presencial costuma variar de 10 a 20 pessoas. Além disso, há um evento virtual que ocorre na semana seguinte ou até no dia seguinte, dependendo das circunstâncias. Esse encontro virtual acontece no Google Meet, com duração de até quatro horas, e também conta com a presença de 10 a 20 participantes.

Para Bárbara, todos têm a chance de compartilhar suas perspectivas sobre as obras assistidas, com o intuito de enriquecer a troca de experiências. “O objetivo é que cada um se sinta à vontade para expressar sua vivência cinematográfica e contribuir para o aprofundamento da conversa, tornando-a ainda mais significativa”, reflete.

A curadora acrescenta que o clube tem um poder de conexão extraordinário. “Muitas pessoas ingressaram por meio de indicações de amigos, que, por algum motivo, acabaram saindo, mas esses participantes permaneceram e transformaram o clube em um hobby constante. Com o tempo, muitos se tornaram amigos e começaram a se reunir para ir a festivais de cinema ou participar de outros eventos aleatórios. A dinâmica do clube sempre foi pautada pela parceria e pelo respeito, criando um ambiente onde todos encontraram acolhimento e novas amizades”, observa. Qualquer pessoa pode participar do grupo. Basta seguir a página no Instagram, @clubedofilmedf, e pedir para ir aos encontros.

Para 2025, os organizadores do Clube do Filme pretendem criar um novo grupo, Clubinho do Filme DF, dessa vez voltado para pais e filhos.